



Contribuições do estudo comparado internacional para a pesquisa em educação especial na educação superior

Contribuciones del estudio internacional comparativo a la investigación en educación especial en educación superior

Contributions of the international comparative study to research in special education in education

Júnio Hora, Larissa Littig Francisco, Edson Pantaleão, Maria Teresa Prieto Quezada

Hora, J., Littig Francisco, L., Pantaleão, E. y Prieto Quezada, M. T. (2022). Contribuições do estudo comparado internacional para a pesquisa em educação especial na educação superior. *Revista Latinoamericana de Educación Comparada*, 13(19), pp. 34-51.

RESUMO

Neste texto tecemos algumas contribuições do estudo comparado internacional, como método de investigação, em pesquisas no campo da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva na Educação Superior. Apostamos no estudo comparado, como uma postura metodológica, que nos permite conhecer realidades educacionais distintas, levando em consideração os diferentes contextos sociais, culturais, históricos, políticos e econômicos, permitindo-nos conceber possíveis contribuições de uma realidade para outra. Realizamos uma revisão de literatura em quatro bases de dados por meio dos “operadores booleanos”. Como sustentações teóricas aprofundamos as nossas discussões com Norbert Elias (1993, 1994, 2006, 2011; Elías e Scotson, 2000), ao refletir sobre a constituição da sociedade, pelas relações de interdependência entre os indivíduos que a compõem, como um processo histórico de longa duração, e Paulo Freire (1976, 1978, 2000, 2018, 2019), que com o seu trabalho, nacional e internacional, nos permite refletir sobre o direito à educação dos indivíduos segregados. Através do estudo comparado internacional em Educação, e do diálogo entre os teóricos estudados, podemos tecer uma compreensão de que escrevemos com o outro, no coletivo, com o objetivo de contribuir para a construção da história da Educação Especial na Educação Superior, mesmo que seja em diferentes realidades.

PALAVRAS-CHAVES: estudo comparado- método de pesquisa- educação especial- ensino superior- internacional.

RESUMEN

En este texto, tejemos algunos aportes de un estudio comparativo internacional, como método de investigación en el campo de la Educación Especial en la Perspectiva Inclusiva de la Educación Superior. Apostamos por un estudio comparativo, como postura metodológica, que nos permita conocer diferentes realidades educativas, teniendo en cuenta los diferentes contextos sociales, culturales, históricos, políticos y económicos, permitiéndonos concebir posibles aportes de una realidad a otra. Realizamos una revisión de la literatura en cuatro bases de datos utilizando “operadores booleanos”. Como soportes teóricos, profundizamos nuestras discusiones con Norbert Elias (1993, 1994, 2006, 2011; Elías y Scotson, 2000), al reflexionar sobre la constitución de la sociedad, a través de las relaciones de interdependencia entre los individuos que la componen, como un



proceso histórico de largo plazo, y Paulo Freire (1976, 1978, 2000, 2018, 2019), quien, con su trabajo, a nivel nacional e internacional, nos permite reflexionar sobre el derecho a la educación de las personas segregadas. A través del estudio comparativo internacional en Educación, y el diálogo entre los teóricos estudiados, podemos tejer un entendimiento que escribimos entre nosotros, colectivamente, para contribuir a la construcción de la historia de la Educación Especial en Educación Superior, aunque sea está en diferentes realidades.

PALABRAS CLAVE: estudio comparativo- método de investigación- educación especial- educación superior- internacional.

ABSTRACT

In this text, we weave some contributions from an international comparative study, as a research method in the field of Special Education in the Inclusive Perspective of Higher Education. We are committed to a comparative study, as a methodological position, that allows us to know different educational realities, taking into account the different social, cultural, historical, political and economic contexts, allowing us to conceive possible contributions from one reality to another. We conducted a literature review on four databases using "Boolean operators". As theoretical supports, we deepen our discussions with Norbert Elias (1993, 1994, 2006, 2011; Elías and Scotson, 2000), when reflecting on the constitution of society, through the relationships of interdependence between the individuals that compose it, as a historical process of long-term, and Paulo Freire (1976, 1978, 2000, 2018, 2019), who, with his work, nationally and internationally, allows us to reflect on the right to education of segregated people. Through the international comparative study in Education, and the dialogue between the studied theorists, we can weave an understanding that we write among ourselves, collectively, to contribute to the construction of the history of Special Education in Higher Education, even if it is in different realities.

KEYWORDS: comparative study- research method- special education- higher education- international



Introdução

A perspectiva que adotamos de estudo comparado objetiva romper os modos binários entre “melhor ou pior”, a proposta é a de analisar o contexto de cada país, neste caso o México e o Brasil, conforme suas constituições históricas (Ciavatta, 2009). Propomos caminhar para conhecer outras realidades, o que “nos ajuda a compreender o capítulo da história humana que escrevemos com *os outros*” (Célio Sobrinho *et al*, 2015: 335).

Afirmamos, então, que os estudos comparados em Educação Especial, entre distintos países, evidenciam que existe uma ampla diversidade de modos de fazer dos sistemas educativos e dos tratos didático-pedagógicos, de modo que:

Essa multiplicidade de ações vem fortalecendo a necessidade de realização de estudos comparados, para que uma determinada realidade social venha a dialogar com outras, encontrando um pouco de si no “outro”, mas também especificidades que as torna singulares [...]. Esse encontro entre “outros” permite que as realidades educacionais distintas interajam entre si, se aproximem, se distanciem, se vejam singulares e entendam a processualidade da constituição de políticas instituídas e instituintes em diferentes cenários, ao buscarem por aproximações possíveis de si com o “outro” e vice-versa (Jesus *et al.*, 2018: 286).

A Educação Especial em perspectiva comparada internacional permite direcionar nosso modo de observação para o contexto aqui proposto, e nos damos conta de que nossos diálogos tratam, no geral, de perspectivas mais amplas, na tentativa de nos afastarmos de modelos de verdades prontas, admitimos as incertezas (Jesus *et al.*, 2006).

O nosso entendimento sobre a deficiência, quando disposto em um estudo comparado internacional tem como um dos seus princípios compreender não como algo que falta, mas como o que caracteriza o singular, contribuindo para que o atendimento voltado à particularidade como uma síntese da historicidade humana, ao comparar entre si, e entre distintos tempos e espaços. Neste sentido, o presente texto visa explicitar a continuidade da produção humana sobre si.

Ao fazermos isso, analisamos a relação da aprendizagem na Educação Especial enquanto parte do Processo Civilizador no México e no Brasil, e torna explícito que:

Estudar é também e sobretudo pensar a prática e pensar a prática é a melhor maneira de pensar o certo. Desta forma, quem estuda não deve perder nenhuma oportunidade, em suas relações com os outros, com a realidade, para assumir uma postura curiosa. O exercício dessa postura curiosa termina por torná-la ágil, do que resulta um aproveitamento maior da curiosidade mesma (Freire, 1976: 11).

Postura essa que assumimos em caráter comparativo, entre dois países latino-americanos, pilhados historicamente pela Europa, e onde foi produzida uma constante e conservadora elite colonial e “pós-colonial”, com forte presença da escravização de povos africanos e contínua tentativa de dizimação de povos indígenas, deixando evidente também a relação que temos em comum um passado-presente marcado pelo genocídio.

Então, a nossa escrita se esforça por tentar romper com parâmetros colonialistas que nos obrigam a debater, ainda que brevemente, que o colonialismo vem a ser um modo de operação social que está além da conquista de territórios em tempos passados. Referimo-nos, assim, a um conceito sobre a ideia do “pós-colonial” como uma categoria da violência que reduz o estado de simpatia, dado que:

o termo pós-colonial não se restringe a descrever uma determinada sociedade ou época. Ele relê a colonização como parte de um processo global essencialmente transnacional – e produz uma reescrita descentrada, diaspórica ou global das grandes narrativas imperiais do passado, centrada na



nação. Seu valor teórico, portanto, recai precisamente sobre sua recusa de uma perspectiva do “aqui” e “lá”, de um “então” e “agora”, de um “em casa” e “no estrangeiro” (Hall, 2003: 109).

Diante desse cenário, neste estudo comparado internacional propomos em um contexto que caminhe entre a ideia de “simpatia” em Elias (2011) e de “humildade” em Freire (2019), permitindo que possamos construir sínteses de análises com as quais nos aproximem de uma compreensão mais detida ao nosso próprio modo de fazer Educação Especial, que seja aquele voltado para o rompimento com ideias colonialistas com as quais reduzem as expectativas de aprendizagem de estudantes público-alvo da Educação Especial.

Estudo Comparado Internacional: uma revisão de literatura

Um fator que contribuiu para a necessidade deste estudo encontra-se na expansão das vagas em universidades, principalmente públicas, no modelo de sociedade em que nos encontramos, e que tem apresentado uma concepção com a qual não é a ideal para corrigir problemas históricos de segregação e discriminação, mas, ao mesmo tempo, têm contribuído para com a autonomia de muitos indivíduos, inclusive, aqueles que aqui tratamos, estudantes público-alvo da Educação Especial, conforme podemos perceber no quadro a seguir:

Quadro 01: Matrículas na Educação Superior no México e no Brasil

Local	Total em 2012	Total em 2020	Crescimento em %
México	5.872	48.188	720%
	Total em 2011	Total em 2018	Crescimento em %
Brasil	23.250	43.633	87,66%

Fonte: Dados do Censo Escolar do Ensino Superior 2011-2018/Brasil e dos *Anuarios Estadísticos de Educación Superior 2012-2020/México* (elaboração dos autores).

Apesar desse crescimento, tanto as universidades no México, quanto no Brasil, ainda possuem um longo caminho para cumprir a acessibilidade dos espaços físicos, bem como das mudanças curriculares, pedagógicas e técnicas para a inclusão e permanência de estudantes público-alvo da Educação Especial (Hora e Pantaleão, 2018; Rocha e Lacerda, 2016).

Observamos, então, que a universidade, como produto cultural da nossa sociedade, figura na condição de um espaço de disputa, onde determinados grupos a ocupavam, e outros hoje tem se empenhado quanto à ampliação do direito de também estar neste lugar, como apropriação de um conjunto de produtos culturais que a sociedade constituiu e que a ela pertence.

Assim, a revisão de literatura ocorreu, inicialmente, pelo “Banco de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)” e no *site* do Grupo de Trabalho em Educação Especial 15 (GT15) da “Associação Nacional de Pesquisa em Pós-graduação em Educação (ANPEd)”, em suas páginas *on-line*. Além de duas revistas que concentram uma variedade de publicações e buscas de textos voltados especificamente para a Educação Especial; a saber: “Revista de Educação Especial”, vinculada à Universidade Federal de Santa Maria, e a “Revista Brasileira de Educação Especial”, vinculada a Universidade Estadual Paulista (UNESP).



Com vistas nos critérios de seleção dos trabalhos que foram lidos na íntegra, levamos em consideração o título, o resumo, palavras-chave e a disponibilidade do arquivo para o *download*. Dessa forma, no que se refere ao Banco de Periódicos CAPES temos o seguinte:

Quadro 02: Banco de Periódicos CAPES

Banco de Periódicos CAPES				
Indexadores	Quantidade localizada em português	Quantidade selecionada em português	Quantidade localizada em espanhol	Quantidade selecionada em espanhol
estudo comparado internacional. america latina. mexico. brasil. Educação	69	02	107	08

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as)

Nas páginas da ANPEd¹ a busca se deu acessando aquelas que estavam disponíveis, e não foi possível estabelecer um levantamento com os mesmos indexadores utilizados no Banco de Periódicos CAPES, haja vista que não encontramos uma ferramenta de busca disponível, e as páginas não possuem uma conexão entre si. São todas “apenas” listadas em uma só.

Quadro 03: GT 15 – ANPEd

GT 15 – ANPEd				
Trabalhos publicados sobre o Educação Especial na Educação Superior	28ª Reunião (2005)	31ª Reunião (2008)	37ª Reunião (2015)	38ª Reunião (2017)
5	2	1	1	1

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as)

Para a continuidade, optamos por trabalhar também com os “operadores booleanos” que permitem pesquisar por termos de interesse ou assunto, bem como autor e título do trabalho, de forma que foi possível um filtro objetivo no portal CAPES da seguinte forma:

O uso de aspas no “termo composto” recupera os registros que contenham as palavras juntas. “Global warming”; O termo composto, sem aspas, o sistema localiza registros que contenham as palavras, não importando a posição. Os operadores devem ser digitados em letras maiúsculas, caso contrário será considerado como parte da expressão de busca: AND / OR / NOT; Caso nenhum operador seja incluído a busca é realizada procurando todas as palavras (Informações disponíveis em: <http://www.biblioteca.ufes.br/portal-de-periodicos-capes>, em 14 de maio de 2021, às 10:44h).

Assim:

¹ Para acesso às páginas: <http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>, disponível em 17 de julho de 2020, às 11:40h



Quadro 04: Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Banco de Teses e Dissertações da CAPES		
Indexadores	Quantidade localizada	Quantidade selecionada
(deficiência OR discapacidad OR “diversidade funcional”) AND (“ensino superior” OR “educación superior” OR “enseñanza superior”) AND (aprendizagem OR aprendizaje) AND (universidade OR universidad) AND (méxico OR brasil)	128	3
(“estudo comparado” OR “estudio comparado”) AND (“ensino superior” OR “educación superior” OR “enseñanza superior”) AND (aprendizagem OR aprendizaje) AND (universidade OR universidad) AND (méxico OR brasil)	19	2

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as)

Pesquisamos também na Plataforma Sucupira, onde é possível fazer o levantamento por periódicos na área. E nestes, tentamos localizar trabalhos que aqui propomos. Então:

Quadro 05: Plataforma Sucupira

Plataforma Sucupira – Avaliação Quadrienal 2013-2016	
Indexadores de busca: estudo comparado. pesquisa comparada. educacao especial. mexico. brasil, discapacidad. diversidad funcional. educação superior. educación superior	
Título do periódico	Quantidade de trabalhos localizados
Diálogos e Perspectivas em Educação Especial	1
Educação Especial em Debate	1
Pró-Inclusão/Associação Nacional dos Docentes em Educação Especial	-
Scielo	12
Revista Internacional de Educação Superior	2
Revista Brasileira de Ensino Superior	-
Revista Docência do Ensino Superior	-
Revista da Avaliação da Educação Superior	Mensagem de erro da página

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as)



Assim, na análise dos textos levantados percebemos uma interdependência entre Estado, sociedade e indivíduo em estudos comparados entre distintas federações que nos indicaram que “em tais sistemas, as relações intergovernamentais, ainda que em graus diferentes, envolvem inevitáveis processos de negociação, cooperação, coordenação” (Rodrigues Cavalcanti, 2019: 74).

Referencial teórico: O que diz a literatura com base nas discussões com Elias e Freire?

Ao negociar, socialmente estabelecemos critérios de convivência com os quais lidamos para coordenar as nossas relações, de modo a contribuir para com o Processo Civilizador inacabado, contínuo e sem um direcionamento específico (Elias, 2011). Apesar de reconhecermos que exercemos influência sobre o mesmo, esta não o determina.

A modalidade da pesquisa comparada está baseada em estabelecer paralelos diretos entre o que aproxima e o que distancia os distintos objetos e/ou sujeitos de estudo, e pode estar sustentada em questões temporais e/ou espaciais, tomando como fontes os diários, autobiografias, memórias, discursos, cartas, fotografias, artefatos físicos, artigos de jornais, atas de reuniões, estatutos de organizações, legislação, documentos oficiais etc (Gil, 2019).

Dessa forma, a análise que fizemos sobre os trabalhos selecionados caminhou no sentido de entender com Elias (2011, p. 137):

boa parte do que se tornou “segunda natureza” para nós não havia sido ainda inculcado dessa forma, para um autocontrole automático, um hábito que, dentro de certos limites, funciona também quando a pessoa está sozinha. Ao contrário, o controle dos instintos era inicialmente imposto apenas quando na companhia de outras pessoas, isto é, mais consciente por razões sociais.

Ao apresentarmos a ideia de “segunda natureza” para discutir o trato com os textos, queremos chamar a atenção para a compreensão no que se refere a importância de que o atendimento de estudantes público-alvo da Educação Especial em espaços educacionais, mais do que um cumprimento de métricas seguidas por determinações burocráticas, seja um atendimento com o qual se reduzam os obstáculos físicos e atitudinais.

Então, na medida em que reconheçamos a distinção física e psíquica do indivíduo, e passemos pelo estágio da “segunda natureza”, quando interpretamos que o ato de produzir currículos, espaços e ações, que venham a ser não apenas – apesar de essencial – para cumprir a legislação, mas dado, também, por um conjunto de atividades naturalizadas sobre a importância no reconhecimento da diferença.

Diante desse quadro, nosso interesse a educação comparada por entre as reflexões até aqui apresentadas se encontra em analisar a promoção de uma Educação Superior na perspectiva inclusiva e dialogar com auxílio de teóricos como Freire, quando este nos diz que:

A continuidade administrativa de cuja necessidade se vem falando entre nós só poderia existir plenamente se, na verdade, a administração da coisa pública não estivesse envolvida com sonhos e com a luta para materializá-los. Se a administração da coisa pública pudesse ser reduzida, em toda a sua extensão, a um puro fazer técnico, fazer que, por sua vez, enquanto técnico, pudesse ser neutro. E isto não existe (Freire, 2019, p. 39).

Ou seja, para falarmos em burocracia, em gestão da coisa pública, ou qualquer outra demanda culturalmente produzida, não podemos fazer esse debate sem com isso deixar de vislumbrar que se trata de produções humanas, e por isso, só devem existir se for para o benefício daqueles que as mantem. Por esse turno:



Todas as sociedades estão continuamente mudando. Mudam as estruturas e as formas de relacionamento social, bem como a própria cultura da sociedade. Para captar os processos de mudança, não basta, portanto, observar as pessoas e interrogá-las acerca de seu comportamento. Nesse sentido é que as fontes documentais tornam-se importantes para detectar mudanças na população, na estrutura social, nas atitudes e valores sociais etc. (Gil, 2019, p. 174).

O estudo comparado deve ser conduzido levando em consideração as peculiaridades do objeto/sujeito de estudo e suas mudanças, haja vista que a pretensão não é a de hierarquizar ou algo similar, mas sim, de explicitar as particularidades presentes na distinção e considerando tais questões, aproveitar para a produção de aprendizado naquilo que distingue, sem, necessariamente, considerar certo ou errado. Essa é uma dicotomia da qual queremos distanciamento. Dito de outra forma:

O problema que se põe, portanto, não é da viabilidade ou não da conscientização em sociedades ditas complexas, mas o da indesejabilidade, o da recusa à transplantação do que se fez, de forma diferente, em diferentes áreas da América Latina, para outro espaço histórico, sem o devido respeito por ele. Não importa que esse espaço histórico seja o Terceiro Mundo também. E como um homem do Terceiro Mundo, eu bem sei o que representa o poder ideologicamente alienador dos transplantes a serviço da dominação. Não seria eu, que contra eles sempre estive, que hoje os defenderia (Freire, 1976: 148).

Assim, os comparativos que pensamos numa pesquisa internacional, objetiva entender que “o método comparativo é bastante promissor, mas seu potencial só pode ser amplamente explorado se o utilizarmos para registrar sequências de desenvolvimento, ou seja, processos sociais” (Elias, 2006: 50), para pensarmos comparativamente o México e o Brasil implica em estar “dispostos a ver e ouvir; a indagar e a discutir e não carregando conosco, em nossas valises de mão, planos salvadores ou relatórios semi-elaborados” (Freire, 1978: 19).

Com isso assumimos uma perspectiva no intuito de observar a produção de contextos sociais num mesmo período histórico, que não se trata de um ano específico de início, mas sim de refletir como, na contemporaneidade, têm ocorrido alterações nos modos como México e Brasil asseguram na prática o estabelecimento de uma educação inclusiva do público-alvo da Educação Especial na Educação Superior.

Tal aposta por entendermos como um fluxo contínuo do Processo Civilizador na redução das características animais e ampliação da “simpatia” (Elias, 2006), de modo que observemos a deficiência enquanto característica, e não como limitante para o trabalho pedagógico, uma vez que se a sociedade discrimina e exclui, implica em dizer que a deficiência, para além de uma condição física e/ou intelectual, é uma produção da sociedade e daquilo que ela não compreende. Portanto, acaba por produzir a exclusão arquitetônica e intelectual. Acreditamos que o desenvolvimento de um estudo comparado internacional entre dois países distantes geograficamente tem, entre as suas infinitas possibilidades, aquela que contribua para um modo de estudo que seja exploratório ao entrar em contato com a realidade da Educação Especial em um contexto de fenômenos práticos, como o dia-a-dia em espaço de Educação.

Ao passo que trabalhamos com esses fenômenos para a pesquisa de modo a contribuir com o nosso aprendizado com aquele que se faz diferente, por “normas” produzidas pelos próprios contextos culturais, levamos em consideração as escalas de “valorações de cada nação e o sistema de caráter nacional, ligado intimamente a elas, movem-se por toda a parte entre os polos opostos do egoísmo nacional estrito e da humanidade mais ampla” (Elias, 2006: 138).

Tais inclinações se aplicam ao rompimento das crenças distorcidas presentes em sociedades marcadas pela exclusão, e que tendem à privação de direitos inalienáveis dos grupos vulneráveis, uma vez que aqueles que



detém o poder tendem a pautar a situação na manutenção das estruturas em que se encontram. A nossa defesa se encontra em romper com a naturalização dos modelos de segregação que padronizam tais questões.

O estudo comparado internacional aqui proposto, então, se situa no intuito de refletir sobre o preconceito, “e o consideramos digno de investigação, talvez na esperança de que seja possível fazer alguma coisa a respeito dele no final” (Elias e Stocton, 2000: 181). De forma que essas crenças distorcidas sobre a aprendizagem do público-alvo da Educação Especial no ensino comum encontram-se no tecido social em contexto de Universidade como “mais um exemplo da necessidade de um arcabouço configuracional como base de classificações separadas” (Elias e Scotson, 2000: 181).

Quando este estudo faz recortes, seja pela ideia de analisar essas ações entre bairros, cidades, estados, países ou continentes, conseguimos ter alguma precisão com maior possibilidade à análise acerca do comportamento humano frente a um problema. E temos o fundamental para comparar, que é o próprio humano.

Somente identificamos o que diferencia quando comparamos, pois “não há identidade-eu sem identidade-nós” (Elias, 1994: 152), e o aperfeiçoamento da condição humana reside na sua condição de compreender o que diferencia e tomar a diferença como característica e modelo de aprendizagem, de forma que possamos produzir um tipo de Educação com vistas a um entendimento possível de que a sociedade “vai deixando de ‘consumir’ letras, de memorizar a geografia e a história da metrópole para ir tendo, no trabalho, a fonte de seu estudo” (Freire, 1978: 73).

Para tal, precisamos levar em consideração as legislações e políticas públicas que gestam as ações, bem como os investimentos promovidos para assegurar a existência e funcionamento das categorias sociais em que nos inserimos, demonstram o modelo de sociedade por nós produzida, queiramos ou não, num fluxo contínuo da modelagem da sociedade e sua complexidade, por exemplo, no que se refere a um estudo comparado internacional, levando em consideração a influência de organismos como Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, que, produzindo estudos comparados, tratavam também das necessidades de endividamento de países pobres (Célio Sobrinho et al, 2015).

A desigualdade e a pobreza existente na América Latina e no Caribe, têm como base as produções herdadas do nosso passado de pilhagens, do qual Europa e Estados Unidos da América têm participação direta por mais de 5 séculos, corroboradas pelas elites locais, coloniais e as contemporâneas. Guijarro e Homad (2011: 46) fazem um mapeamento acerca do problema da inclusão na Educação, pensando América Latina, e apontam que:

El Informe de Seguimiento de Educación para Todos de 2010 evidencia la crítica situación de desigualdad que afecta a estos grupos sociales, lo cual muestra que actualmente la educación no está siendo capaz de reducir los obstáculos que enfrentan para acceder a la educación, concluir sus estudios y aprender. – En Bolivia, los jóvenes de 17 a 22 años de habla aimara y quechua cursan respectivamente dos y cuatro años menos que los hispanoparlantes. En Guatemala, el promedio de la duración de la escolaridad de los hispanoparlantes es de 6,7 años, mientras que el de las poblaciones que hablan q’eqchi es tan solo de 1,8 años. Las posibilidades de que los niños mayas combinen su educación con el trabajo es dos veces mayor que la de los niños hispanoparlantes.

E, assim como já apontam Saviani (2010), Rama (2015), Krawczyk e Vieira (2007) afirmam que na América Latina a Educação escolar tem acompanhado as dinâmicas teóricas contemporâneas, mas de maneira conservadora, pois são usadas apenas como forma de centralizar mais poder sob a tutela das elites, com vistas a atender exploração daqueles menos escolarizados. Neste sentido:

Lo que se observa es que la historicidad que caracteriza la realidad educativa en estos países sufrieron en México lo que podríamos denominar una “ruptura conservadora”, por su carácter regresivo; en Chile, una “continuidad conservadora”, dado el mantenimiento y ampliación de las propuestas de



cuño neoliberal; en Brasil, una renovación conservadora, por su activismo innovador, y en Argentina una ruptura interrumpida, del estancamiento de las renovaciones pretendidas. El “nuevo conservadurismo” en la realidad educativa expresa la finalidad común apuntada anteriormente, en cuanto la historicidad vigente en cada país se revela en la especificidad de sus metas y de sus estrategias, dentro de las cuales destacamos la expansión de la enseñanza, la desregulación del trabajo docente y la configuración de las responsabilidades en el ámbito educacional (Krawczyk y Vieira, 2007: 74).

Tais características não desaparecem, mas, o que a literatura nos diz é que, com o encerramento das ditaduras militares na América Latina, a concepção que a sociedade tem de si, passa a ser alterada, e a violência centralizada em poder do Estado passa a não ser mais tolerada legalmente. Mesmo que, lamentavelmente, seja comum observar massacres de populações vulneráveis no México e no Brasil.

Essa forma de pensar a sociedade e a Educação assume então um viés de democratização, de liberdade e de respeito aos direitos humanos. A exemplo do que Palamidessi, Gorostiaga e Suasnabar (2014) atribuem sobre os avanços educativos no México e no Brasil, onde uma comunidade acadêmica que vem se consolidando tem feito parte da produção de conhecimento, cuja cadeia reverbera internacionalmente. E continuam:

En nuestro análisis de seis países latinoamericanos, hemos encontrado que México, y sobre todo Brasil, son los que más han avanzado en la configuración de un campo de investigación educativa integrado a nivel nacional, con reglas de juego institucionalizadas y niveles significativos de producción académica. También son los que revelan un mayor grado de institucionalización en relación con las demandas de productos de conocimiento del Estado vinculados con las actividades de gobierno del sistema educativo (Palamidessi, Gorostiaga e Suasnabar, 2014: 61).

Os autores atribuem tais avanços ao próprio processo de democratização, que, ainda abalado por corrupção e golpes jurídico-parlamentar-midiáticos como ocorrido com a presidenta Dilma Roussef em 2016 no Brasil, consegue se firmar em decorrência de uma legislação que – repetimos – reflète o modelo de sociedade que tentamos produzir. Esses processos democráticos não se restringem ao direito de votar, mas perpassam a relação de socialização de bens de consumo e bens culturais que asseguram a dignidade humana, bem como a sustentação dos poderes legislativo, judiciário e executivo que se auto regulam.

Encontra-se aqui uma parte da defesa que fazemos da universidade pública como este espaço que contribui para a organização social e o rompimento com as desigualdades, por uma formação acadêmica que constitua o contrário à simples massificação, pois “a ‘sociedade massificada’ [...] surge nas sociedades altamente tecnologicadas, absorvidas pelo mito do consumo. Nestas sociedades, a especialização necessária se transforma em ‘especialismo’ alienante e a razão se distorce em ‘irracionalismo’” (Freire, 1976: 83).

Acreditamos que exista um determinante que se relaciona à concepção e modos de democratização de um Estado, está, também, nos modos como a imprensa faz reportagens. Neste sentido, ao analisar comparativamente a imprensa na Argentina, no México e no Brasil, Krawczyk e Vieira (2007) e Yannoulas (2014) afirmam que os jornais impressos conseguem apresentar temas mais diversificados e livres dos interesses de mercado, do que as redes de televisão.

Tanto que complementam com uma abordagem importante para a Educação Especial nestes três países, em que apontam que na transição do século XX para o século XXI, dentre os temas mais falados sobre Educação nos jornais impressos, está o da alfabetização de estudantes público-alvo da Educação Especial. De forma que:

En los tres países los diarios dedicaron buena cantidad de su espacio noticioso a cuestiones pedagógicas de las más variadas, desde la divulgación de la puesta en marcha de actividades especiales para la alfabetización de niños deficientes físicos y mentales dentro de las escuelas públicas, hasta la implementación de nuevos procedimientos de investigación en los programas de



posgrado. Como se puede ver [...], esta categoría fue la que más notas consiguió concentrar en la prensa argentina (22,5%) y brasileña (13,8%), no así en México, donde tal tipo de notas ocuparon el quinto lugar, absorbiendo el 7% del total (Álvarez Aragón, 1997: 100).

O cenário nos mostra essa mudança de comportamento que países na América Latina vêm adotando, ainda que não saibamos como lidar com todos os casos de estudantes público-alvo da Educação Especial, reconhecemos que largos passos foram dados na Educação Básica, e a Educação Superior tem sentido esses debates.

Essa apropriação, tanto da produção na Educação Básica, quanto do que o estudo comparado pode nos proporcionar, contribui para encontrar sua defesa em análises que trabalham com um viés de ato de desenvolvimento contínuo comum. Neste sentido em:

nosso entendimento o processo de Estudo Comparativo visa também uma forma de reconstrução do sistema educacional, mesmo que o sistema se localize em um Estado sólido e com avanços significativos, a comparação se faz presente para que projeções futuras sejam estabelecidas com metas de desenvolvimento coletivo (Navarro Silva, 2017: 39).

Assim como defendeu Conceição (2017), Navarro Silva (2017) aborda de forma comparada a importância para a ampliação de modelos que visam a democratização da Educação, em que a “Ley General de la Educación” (1992), do México, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), do Brasil (1996), se constituem como documentos correlatos com vistas a categorização do ensino nesses países, que reforçamos a importância do estudo comparativo em trabalhos de Rodrigues Valente (2009), com suas análises sobre a educação matemática e os estudos históricos comparativos.

Tais legislações aproximaram temas e permitiram que outras fossem produzidas, num sentido de unificar os debates a respeito da América Latina e Caribe, em que, similar à Declaração de Bologna, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) tentou efetivar um trabalho com o qual fosse possível essa ligação universitária entre os países que o compõem. Sendo assim, seria um sistema de co-validação de diplomas de graduação e pós-graduação, chamado MERCOSUL Educacional (Herme e Verge, 2010).

Temas como esse colaboram para que o debate feito no Brasil apareça de forma significativa entre produções relevantes em universidades de vários países. Ainda que possamos encontrar meios de discordar, este é um fato com o qual lidamos, conforme aponta Barreda Tamayo (2016):

En resumen, podemos afirmar que en América Latina, son las universidades de Brasil, las que presentan actualmente mejor clasificación en los ranking internacionales, muy distante de otros países como Chile, Argentina, México y Colombia. Lamentablemente los otros 15 países de la región (75%), no figuran en los rankings analizados. Todos estos resultados demuestran que, las mejores clasificaciones institucionales en los rankings mundiales, dependen más de la gestión de los Gobiernos (legislación e inversión) de cada país; y de la gestión de los directivos de cada universidad (pública o privada) (Barreda Tamayo, 2016: 275).

Esses rankings precisam de outras análises que não temos possibilidade neste momento, dada a inclinação que fazemos no presente texto, pois defendemos a importância em avaliar. Mas mantemos o nosso posicionamento de que seja uma avaliação com vistas a diagnosticar e identificar questões que possam ser trabalhadas, de modo que ampliem ações democráticas.

Para além dos meios de rankings hierarquizantes, o estudo comparado internacional nos permite essa proximidade com outras realidades, e nos faz indagar a respeito da nossa própria realidade. Então:



Si consideramos los rankings académicos mundiales, como un indicador de resultados de la gestión universitaria. Podemos concluir que, los resultados de la región latinoamericana, están significativamente por debajo del promedio mundial. A nivel individual de los países de la región. Las universidades que representan a Brasil, la ubican en el primer lugar de la región, a gran distancia de Chile, México, Argentina y Colombia. Los demás países de la región, no presentan resultados en el Top 500 mundial (Barreda Tamayo, 2016: 276).

Também, se queremos dados atualizados de 2019 utilizamos da busca na página eletrônica do “*Ranking Web of Universities*”. Veremos a classificação entre as universidades do México, a *UdeG* comparada entre as IES figura na 5ª colocação, e a UFES encontra-se na 16ª posição entre as universidades no Brasil.

Dentro do ranking mundial a *UdeG* se apresenta na 872ª posição, e a UFES está na 1123ª posição. E, quando comparadas entre as universidades na América Latina, a *UdeG* está na 25ª posição, enquanto a UFES na 32ª.

Com mais esses apontamentos da proposição do estudo comparado, sabemos que as disparidades econômicas entre os países do globo terrestre influenciam diretamente nos modos como são avaliados, haja vista que no mundo regido pelo capitalismo, não se faz educação sem que este esteja presente. Ainda que este não seja o determinante.

Outros apontamentos em perspectiva comparada

Para Calderón et al (2018), em estudo comparado entre duas IES privadas, no México e no Brasil, a formação continuada é de suma importância para promover avaliações sobre o corpo docente, de modo que seja possível traçar planos futuros, cujo trabalho pode ser reforçado em outro como o de Calderón (2014).

Na dinâmica que temos vivido nesses dois países, acreditamos que o desenvolvimento de formação continuada para lidar com estudantes público-alvo da Educação Especial já tenha sido diagnosticado, e agora é usar das avaliações, por exemplo, para identificar as dúvidas que docentes possuem acerca desse público. Vale lembrar que tratamos de questões de investimentos didático-pedagógicos e com respaldos legais, que estão:

associados à estrutura burocrática estatal, os mecanismos legais instituídos e seus modos de implementação pelas equipes de governo, via de regra, constituem-se como importantes referentes em nosso modo de avaliar a inclusão escolar em nossas sociedades recentes (Célio Sobrinho et al, 2018: 325).

E este é outro campo da literatura sobre Educação Especial na Educação Superior que também tem se consolidado por meio das legislações e políticas públicas, em que o discurso de um conjunto de leis que contemplam a escolarização desses indivíduos se faz presente. Nestes mesmos trabalhos, é constante a lembrança de que é necessário fazer cumprir essas legislações, que um caminho longo já foi percorrido, mas que ainda nos falta muito (Maciel de Almeida, 2005; Ceretta Moreira, 2005; Castanho e Freitas, 2006; Burci, 2016; Freitas e Silva, 2018; Anache et al, 2014; Selau e Damiani, 2014; Conceição, 2017; Gonçalves, 2017; Silva e Silva, 2018).

Logo, defendemos uma perspectiva de estudo comparado que leve em consideração a união dos elementos que se encontrem nas distintas realidades, utilizando do que cada um anuncia para a produção do saber. Com isso, apostamos que pode ser que se encontre um elemento em um lugar, e em outro não, e isso não inferioriza qualquer um desses lugares. O fundamental é estar atento ao modo como estes elementos se tocam nas arestas, de modo que se complementam com vistas a formulação de estratégias para a superação das dicotomias que segregam e excluem.



Então, no nosso caso, a literatura levantada, independente de onde vêm, se oriunda do México ou do Brasil, nada mais se configurou do que elementos contributivos para a análise do mesmo problema. Neste sentido:

Em se tratando dos Estudos Comparados na educação, alguns pressupostos motivam o processo de comparação: interesses acadêmicos, políticos, econômicos, culturais e sociais, os quais se inter-relacionam e dialogam, auxiliando na construção do processo de educação. Os estudos comparados surgem como alternativa na construção dos modelos educativos ao longo do tempo e são praticados por todos os atores envolvidos no processo educativo, sendo que a cada um cabe sua especificidade e finalidade em que engendram a via da comparação (Silva, 2019: 3).

Com isso queremos afirmar que, ainda que façamos o exercício de respeito às singularidades culturais de distintos países – como México e Brasil –, estamos comparando duas realidades contextualizadas mediante a dinâmica do Processo Civilizador em sociedades profissionais, urbanas, burguesas e industrializadas (Elias, 1993) na América Latina.

Dessa forma, mesmo havendo culturalmente distinções, na civilização ocidental os modos de produção dos elementos que a caracterizam apresentam-se como similares quando falamos do contexto urbano. Perspectiva possível de perceber em Conceição (2017), ao relacionar legislações e políticas públicas em Educação Especial na Educação Superior no México e no Brasil, e identificou que são países que asseguram legalmente a educabilidade destes sujeitos e preveem a urgência de atendimento a estes em todos os níveis de ensino, levando em consideração sua condição de indivíduos de direitos.

Assim, ao tratarmos da perspectiva de estudo comparado internacional em Educação, nos referimos a observar as distinções nos modos de fazer que estes países têm apresentado no sentido de entender que essas distinções se complementam quando as utilizamos para produzir análises sobre o mesmo objeto de estudo.

Considerações Finais

A compreensão de que a produção de conhecimento, mediada pelos processos de aprendizagem e ensino ocorre quando nos permitimos, enquanto indivíduos, mas revestido pela interação que é a conjugação de ideias produzidas em sociedade, o contato com distintas realidades.

Pesquisas como a nossa, de caráter social, fazem parte de uma construção cuja produção de dados, análises e os resultados têm vinculação direta com a forma com a qual o pesquisador observa o indivíduo, a sociedade, as relações que são estabelecidas entre estes componentes e de como se envolve com a pesquisa.

Quando pensamos em contribuir com o campo da Educação, e em específico, da Educação Especial na perspectiva inclusiva, bem como, com um Estudo Comparado Internacional, objetivamos a produção de um trabalho que reflita para além das impressões simplistas sobre o que existe em um país e não em outro, e vice-versa. Trata-se de como considerar o que encontramos em ambos os países, e que possibilitam a nossa contribuição para a produção de conhecimento para a área.

Para tal, o estudo comparado foi fundamental, não apenas por ser internacional, mas por estabelecer um paralelo entre uma situação e outra. Pois, se considerarmos que ser humano é uma produção constante, e parte do Processo Civilizador, ele ocorre apenas quando observamos o outro, somos observados, e produzimos os modos de interação individuais com os quais nos caracterizamos como sociedade.

Valemo-nos para esse processo da humildade e da simpatia para a produção de conhecimento, defendidas por Paulo Freire e Norbert Elias, que contribuíram para uma pesquisa como a nossa, na medida em que direcionamos a reflexão para perceber que negar a Educação na perspectiva inclusiva fala das limitações daqueles que



defendem o latifúndio acadêmico, e do seu direcionamento à condição a qual tanto contesta, a da animalização, na medida em que diz tolerar apenas os pares. Ou seja, diz tolerar apenas aqueles que supostamente possuem as mesmas características intelectuais e físicas.

Em se tratando das bases teóricas, mantemo-nos pautados em Norbert Elias e Paulo Freire de forma que contribuam nas análises dos dados produzidos pelos recursos metodológicos aplicados, sendo que o primeiro autor nos apresenta reflexões acerca de como a civilização ocidental tem se constituído em longa duração histórica nas suas produções culturais; ao passo que o segundo nos aproxima com precisão incisiva nos processos educacionais produzidos “no chão da escola”, ou seja, no cotidiano da prática educativa, e, ao mesmo tempo, ajuda a refletir sobre o macrocosmo das políticas educacionais.

Temos nos empenhado nessa direção em que apontamos a importância de estratégias para assegurar a educabilidade de estudantes público-alvo da Educação Especial na Educação Superior. E optamos por “avançar” no debate no doutorado, mantendo as discussões que Norbert Elias faz sobre a sociedade ocidental, que também têm sido uma aposta enquanto grupo de pesquisa, e somando as reflexões que fazemos sobre Educação, tomando como auxílio para pensar a aprendizagem destes indivíduos.

Assim, nosso trabalho caminhou por direções como a luta contra o “pós-colonialismo”, ao analisar a Educação em dois países como o México e o Brasil, para perceber que mesmo sob a influência estrangeira que contribuiu para conceber o que temos hoje, perpassamos também pela formação de modos de subalternização por elites locais com as quais em nada devem de parâmetros fascistas. Mas, resistimos.

Aprendemos com o outro, na relação histórico-cultural que construímos em sociedade, tendo em vista que “a alteração biológica do homem não representa uma condição prévia para estes fatores, mas, ao invés disso, é um resultado da liberação social do homem” (Vygotsky, 2004: 10).

Uma investigação científica implica em buscar aqueles que já produziram a respeito do assunto, trocar experiências com outras universidades, outros estados e outros países. Levamos em consideração que:

O ato de comparar é inerente ao processo de construção do conhecimento. Enquanto a via sensorial revela o objeto a ser conhecido, a racionalidade se encarrega de tentar discernir, estabelecer parâmetros, decifrar e confrontar informações já obtidas. É observando, construindo e reconstruindo o objeto de conhecimento, que o sujeito edifica seu saber. Dessa maneira, o ato de comparar faz parte do processo de construção e reconstrução do conhecimento (Silva, 2019: 2).

Em se tratando de estudos comparados em Educação, os princípios que carregam a necessidade de pesquisa estão inseridos nas necessidades de “interesses acadêmicos, políticos, econômicos, culturais e sociais, os quais se inter-relacionam e dialogam, auxiliando no processo de educação” (Silva, 2019: 3). Os estudos comparados em Educação Especial na perspectiva inclusiva na Educação Superior nos apresentam, então, sob a necessidade em reconhecer que quando não sabemos, faz-se necessário perguntar.

Encontramos neste ponto a importância da continuidade da pesquisa científica, e reside a nossa necessidade de indagar junto ao outro conhecimentos acerca de estudantes público-alvo da Educação Especial.

Lembramos, como o professor Paulo Freire, que faltam recursos para tornar a vida dos subalternizados/*outsiders* menos sofrida, mas não faltam recursos para assegurar benefícios daqueles que já têm dinheiro e privilégios historicamente assegurados pela exploração destes primeiros.

A universidade tem mecanismos para mapear a aplicabilidade de políticas, resta amparo financeiro e técnico do Estado, pois, conforme apontaram estudantes, docentes e monitores, muitas vezes não possuem o que precisam, como espaços e materiais apropriados.



O conhecimento precisa ser algo que produza empatia, pois, se afasta pessoas, se usado como tortura, nada mais se transforma do que a representação de micro ações fascistas. Ou necrófilas, como diria o professor Paulo Freire. Para tudo o que temos trabalhado, reafirmamos a literatura que exige, enquanto urgência, que a universidade ofereça formação continuada para os docentes, possibilitando momentos para que estes produzam as suas próprias ações. Afinal, quem sabe o que o estudante deve aprender, por exemplo, em disciplinas como Cálculo, é o docente da disciplina, e não a pessoa responsável pela coordenação de um núcleo de acessibilidade.

Referências bibliográficas

Álvarez Aragón, V. (1997). Educación y prensa en el contexto electoral: Un estudio comparado Argentina, Brasil y México. *Educación & Sociedad*, 17(58), p. 84-122.

Anache, A. A., Rovetto, S. S. M. e Alves de Oliveira, R. (2014). Desafios da implantação do atendimento educacional especializado no Ensino Superior. *Revista Educação Especial*, 27(49), p. 299-312.

Barreda Tamayo, H. V. (2016). Planeamiento estratégico en universidades de América Latina. *Revista GUAL*, 9(1), p. 257-277.

Burci, T. V. L. (2016). *O processo de inclusão de pessoas com deficiência visual na educação superior a distância no Brasil*. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciência Humanas, Letras e Artes – Programa de Pós-Graduação em Educação. Maringá.

Calderón, A. I., Barrera Rosado, C., Marshal França, C. e Wandercil, M. (2018). Evaluación docente: concepciones, usos y tipos a partir de experiencias de universidades de México y Brasil. *Rev. Inter. Educ. Sup.* Campinas (SP), 4(2), p. 248-277.

Calderón, D. I. (2014). *TICs - Tecnologías de la Información y la Comunicación, Lenguaje, Didáctica, Pedagogía, Formación de docentes, Educación superior, Diversidad*. Colombia. Red de Bibliotecas Virtuales de CLACSO. Universidad Distrital Francisco José de Caldas.

Castanho, D. M. e Freitas, S. N. (2006). Inclusão e prática docente no Ensino Superior. *Revista Educação Especial*, 27, p. 93-99.

Célio Sobrinho, R., Pantaleão, E. e Carvalho, E. (2018). O papel dos governos e dos mecanismos legais nos processos inclusivos escolares. *Comunicações*, 25(1), p. 195-216.

Célio Sobrinho, R.; Sá, Carvalho Silva, M. G.; Pantaleão, E. e Meyrelles de Jesus, D. (2015). Estudo Comparado Internacional: contribuições para o campo da Educação Especial. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, 21(4), p. 335-348.

Ceretta Moreira, L. (2005). *Retratos da prática avaliativa no contexto da sala de aula universitária com alunos com NEE*. 28ª Reunião da ANPEd. Caxambu (MG).

Ciavatta, M. (2009). Estudos comparados: sua epistemologia e sua historicidade. *Suplemento: Trab. Educ. e Saúde*, 7, p. 129-51.

Conceição, J. H. (2017). *Educação especial no ensino superior: processos sociais comparados entre México e Brasil*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

Elias, N. (1993). *O processo civilizador (Vol. 2)*. Zahar.



- Elias, N. (1994). *A sociedade dos indivíduos*. Zahar.
- Elias, N. (2006). *Escritos e ensaios: Estado, processo e opinião pública*. Jorge Zahar Ed.
- Elias, N. (2011). *O processo civilizador (Vol. 1): uma história dos costumes*. Zahar.
- Elias, N. e Scotson, J. L. (2000). *Os estabelecidos e outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Zahar.
- Freire, P. (1976). *Ação cultural como prática de liberdade*. Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (1978). *Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. Editora UNESP.
- Freire, P. (2018). *Pedagogia do oprimido*. 66ª Edição. Paz e Terra.
- Freire, P. (2019). *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 28ª. Paz e Terra.
- Freitas, M. G. e Silva, L. C. (2018). O tratamento que a inclusão educacional do público da educação especial recebe nos Planos Institucionais de Desenvolvimento e Expansão (PIDEs) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). *Revista Educação Especial*, 31(62), p. 513-524.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7ª Ed. Atlas.
- Gonçalves, A. M. (2017). *Representações acerca dos projetos de vida de surdos universitários*. 38ª Reunião da ANPED.
- Guijarro, R. B. e Homad, C. D. (2011). Educación inclusiva en América Latina y el Caribe. *Aula*, 17, p. 37-55.
- Hall, S. (2003). *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Organização: Liv Sovik; Tradução: Adelaine La Guardia Resende [et al]. Editora UFMG.
- Hermo, J. P. e Verger, A. (2010). Las políticas de convergencia de la educación superior: un estudio comparado entre el proceso de Bologna y el Mercosur. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 3(1).
- Hora, J. e Pantaleão, E. (2018). Legislações e políticas públicas da educação especial no ensino superior e a historiografia: um estudo comparado internacional. *Camine: caminhos da educação*, 10, p. 85-104.
- Jesus, D. M.; Vieira, A. B.; Nunes, I. M. (2018). Inclusão de alunos com múltiplas deficiências pelo olhar dos estudos comparados em São Mateus-ES e Xalapa-México. In: Victor, S. L., Vieira, A. B. e Oliveira, I. M., *Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas*. Brasil Multicultural.
- Jesus, D. M. ; Victor, S. L. (Org.) ; Baptista, C. R. (Org.) (2006). *Pesquisa e Educação Especial: mapeando produções*. 1. ed. EDUFES.
- Krawczyk, N. R. e Vieira, V. L. (2007). Homogeneidad y heterogeneidad: un estudio comparativo sobre la reforma educativa de la década del 90 en Argentina, Brasil, Chile y México. *Estudios Pedagógicos*, 33(2), p. 59-80.
- Maciel de Almeida, C. E. (2005). *Universidade, educação especial e formação de professores*. 28ª Reunião da ANPED.



Navarro Silva, M. (2017). *A Educação Matemática na América Latina: um estudo comparativo dos currículos de Matemática do Brasil e México*. Doutorado em Educação Matemática. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palamidessi, M. I., Gorostiaga, J. M. y Suasnábar, C. (2014). El desarrollo de la investigación educativa y sus vinculaciones con el gobierno de la educación en América Latina. *Perfiles Educativos*, 36(143), p. 49-66.

Rama, C. (2015). Nuevas formas de regionalización de la educación superior en América Latina: las universidades red y los cluster universitarios. *Revista GUAL*, 8(2), p. 302-328.

Rocha, L. R. M. e Lacerda, C. B. F. (2016). Vestibulares vídeo-gravados em libras: um novo modo de acesso ao Ensino Superior federal? *Revista Educação Especial*, 29(56), p. 709-722.

Rodrigues Cavalcanti, C. (2019). *Federalismo e financiamento da educação básica no Brasil: a assistência técnica e financeira da União aos entes federados subnacionais*. Appris.

Rodrigues Valente, W. (2009). A educação matemática e os estudos históricos comparativos. *Hist. educ.*, 28, p. 259-272.

Saviani, D. (2010). Modelos de desenvolvimento e estilos educacionais no processo de emancipação da América Latina: o caso brasileiro. *Revista America Latina Hoy*, 29, pp. 117-133.

Selau, B. e Damiani, M. F. (2014). Quando não se falava em inclusão: a história de vida do primeiro advogado cego formado no Brasil. *Revista Educação Especial*, 27(49), p. 417-430.

Silva, G. F. J. (2019). *A atuação de supervisores pedagógicos na formação continuada de professores de escolas municipais do sul de Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS).

Silva, V. C. e Silva, W. S. (2018). Marcadores sociais da diferença: uma perspectiva interseccional sobre ser estudante negro e deficiente no Ensino Superior brasileiro. *Revista Educação Especial*, 31(62), p. 569-586.

Vygotsky, L. S. (2004). *A transformação socialista do homem*. Fonte da presente Tradução: Marxists Internet Archive, english version. Tradução de: Nilson Dória para o Marxists Internet Archive, [1930]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/chasqueweb/vygotsky/vygotsky-a-transformacao-socialista-do-homem.htm>

Yannoulas, S. C. (2014). Resenha: KRAWCZYK, Nora Rut; VIEIRA, Vera Lúcia. Uma perspectiva histórico-sociológica da reforma educacional na América Latina: Argentina, Brasil, Chile e México nos anos 1990. Brasília: Liber Livro, 2012, 164 p. *Revista Brasileira de Educação*, 19(57).

Datos de autoría

Júnio Hora

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES). Linha de Pesquisa: Educação Especial e Processos Inclusivos. Integrante do Grupo de Pesquisa "Políticas, Gestão e Inclusão Escolar: Contextos e Processos Sociais" (GRUPGIE).

jhora1988@gmail.com



Larissa Littig Francisco

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES). Linha de Pesquisa: Educação Especial e Processos Inclusivos. Integrante do Grupo de Pesquisa “Políticas, Gestão e Inclusão Escolar: Contextos e Processos Sociais” (GRUPGIE).

larissalittig15@hotmail.com

Edson Pantaleão

Professor Associado, no Departamento de Educação, Política e Sociedade e do programa de Pós-graduação em Educação, da universidade Federal do Espírito Santo. Coordenador do Grupo de Pesquisa “Políticas, Gestão e Inclusão Escolar: Contextos e Processos Sociais” (GRUPGIE).

edpantaleao@hotmail.com

Maria Teresa Prieto Quezada

Profesora-Investigadora de la Universidad de Guadalajara , da área de Políticas Públicas da CUCEA. Especialista em temas de violência, juventude e paz e estudos de cidadania. Maestra y Doutora em Educación, Nivel II SIN.

materesaprieto@yahoo.com.mx

Fecha de recepción: 30/11/2021

Fecha de aceptación: 1/5/2022

